

Comentário de Conjuntura

Os mercados acionários globais recuperaram, em outubro, parte das perdas incorridas no ano. A expectativa de redução do ritmo de altas de juros pelos principais Bancos Centrais e o anúncio de novo pacote fiscal no Reino Unido, desta vez mais austero, deram suporte para o movimento de apetite ao risco.

Nos EUA, os dados mensais da inflação ao consumidor indicaram aceleração do núcleo, refletindo a contínua pressão dos preços de alimentos e dos serviços, que se contrapõe ao arrefecimento da inflação de bens. Em meio ao cenário inflacionário persistente, membros do Federal Reserve sinalizaram a necessidade de se atingir nível de juros suficientemente restritivo por longo período. O mercado de trabalho, significativamente aquecido, conforme evidenciam a taxa de desemprego historicamente baixa e o elevado número de vagas abertas, contribui para a dinâmica inflacionária desfavorável. Por fim, foi divulgado o PIB do terceiro trimestre, que registrou crescimento em comparação ao mesmo período do ano anterior, após duas quedas consecutivas, corroborando a percepção de resiliência do dinamismo da economia americana. Na Europa, o Banco Central elevou, novamente, a taxa de juros em 75 pontos-base e sinalizou taxa terminal mais elevada, a ser alcançada, porém, em ritmo mais gradual. Na China, o PIB do terceiro trimestre, recém-divulgado, surpreendeu positivamente, mas a projeção para o ano segue aquém da meta oficial do governo. Cabe ressaltar que a economia chinesa foi afetada ao longo do ano pelos sucessivos *lockdowns* e pela desaceleração do setor imobiliário. Do lado político, o presidente Xi Jinping foi reconduzido a novo mandato de cinco anos, o terceiro consecutivo.

No Brasil, o mês eleitoral trouxe bastante volatilidade aos mercados que repercutiram, fundamentalmente, a conjuntura doméstica. A despeito da acentuada flutuação dos preços, os ativos de risco encerraram o mês apresentando ganhos relevantes, em especial no segmento de renda variável. As eleições de 2022 culminaram com a vitória do ex-presidente Lula, na disputa mais acirrada desde a redemocratização do país. No âmbito econômico, dados recentes sugerem desaceleração marginal da atividade. Não obstante, a expectativa de crescimento do PIB no ano permanece próxima a 3,0%. O IPCA voltou a apresentar variação mensal positiva e acima das expectativas de mercado, após três resultados consecutivos de deflação.

Recursos Garantidores

R\$ 236,3 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

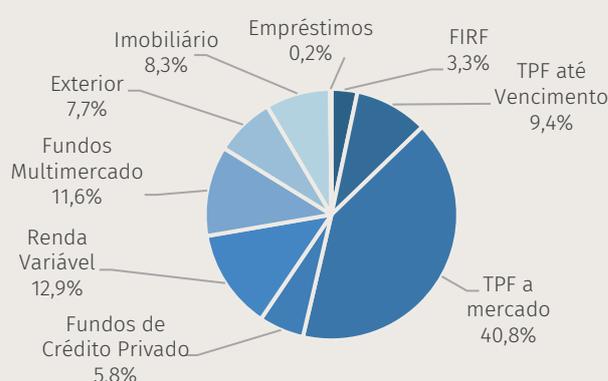
	2021			2022				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Ano				
PCD - Rent. líq.	2,54	-1,51	0,99	1,36	4,03	1,19	6,70	9,15	14,98	17,83	39,79
Índice de Referência ^{1/}	5,82	8,17	14,46	7,42	-0,42	0,90	7,92	10,46	27,24	38,18	61,77
IPCA	3,77	6,07	10,06	5,49	-1,32	0,59	4,70	6,47	17,83	22,45	31,28
CDI	1,27	3,09	4,42	5,42	3,31	1,02	10,02	11,52	15,20	18,91	34,57

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada valorizou 1,19% em outubro. O resultado foi suportado pelo desempenho dos ativos domésticos, com destaque para os segmentos de renda variável e fixa, com ganhos de 5,18% e 1,03%, respectivamente. Do lado negativo, o segmento exterior refletiu, sobretudo, a apreciação cambial no período.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Out/22
Renda Fixa	1,03
Renda Variável	5,18
Estruturado	1,01
Exterior	-1,30
Imobiliário	-0,34
Op. Participantes	0,81